



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### FLORÍSTICA DO COMPONENTE ARBÓREO EM ÁREA DE MANEJO NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS

Rose Kelly Fernandes dos Anjos<sup>1</sup>, Bruno de Almeida Lima<sup>2</sup>, Bruno Rafael Silva de Almeida<sup>3</sup>, Maria Soliane Sousa Costa<sup>4</sup>, Milla Graziely Silveira dos Santos<sup>5</sup>, Marco Luciano Rabelo Pinto<sup>6</sup>, Vanessa Sousa Reis<sup>7</sup>, Lia de Oliveira Melo<sup>8</sup>

1. Acadêmica de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil; 2. Acadêmico de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 3. Acadêmico de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 4. Acadêmica de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 5. Acadêmica de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 6. Acadêmico de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 7. Acadêmica de Engenharia Florestal, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará; 8. Prof. Dra. em Ciências Florestais, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil. \*Correspondência para rosekelly.fa@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Oral

Avaliar a composição florística e a diversidade de espécies é essencial para compreender a dinâmica ecológica de um ecossistema. Diante disso, objetivou-se caracterizar a florística de espécies arbóreas antes e após a exploração, em uma área submetida ao manejo florestal sustentável na Floresta Nacional do Tapajós (FNT). A coleta foi realizada na Unidade de Produção Anual (UPA) 10, com 1.600 ha. Instalaram-se aleatoriamente 8 parcelas permanentes de 50m x 50m, divididas em 25 subparcelas de 10m x 10m, sendo medidos todos os indivíduos com DAP  $\geq$  10 cm. As medições ocorreram em duas ocasiões, antes (2015) e após (2016) a exploração. Analisou-se a composição florística nos dois períodos. Para estimar a diversidade, utilizou-se o índice de Shannon&Weaver ( $H'$ ) e a equabilidade de Pielou ( $J$ ). As estimativas foram realizadas no Programa de Monitoramento de Florestas Tropicais (MFT). Antes e após a exploração foram registrados 152 e 150 indivíduos, respectivamente, correspondendo a 38 famílias botânicas, sendo Fabaceae, Sapotaceae, Lecythidaceae, Lauraceae e Moraceae as famílias com maior ocorrência, representando 50,4 % da comunidade amostrada em ambos os períodos, não sendo identificadas alterações na composição florística. Esse comportamento pode estar relacionado ao curto período entre as duas medições, inviabilizando sugerir que houve modificações expressivas no ecossistema. O índice de diversidade apresentou pouca variação, visto que antes e após o manejo, os valores foram 3,65 e 3,62 respectivamente, demonstrando que área está dentro dos padrões de florestas tropicais. Quanto à equabilidade, ao valor foi de 0,93 evidenciando a elevada diversidade florística em ambas as ocasiões. Uma possível explicação para estes comportamentos diz respeito às técnicas de manejo florestal de impacto reduzido aplicadas, que afetaram minimamente a dinâmica ecológica. Concluiu-se que, embora seja um curto período analisado antes e após o manejo florestal, as atividades não comprometeram a composição e a diversidade florística da área.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem à COOMFLONA e ICMBio pelo apoio e permissão desta pesquisa; à UFOPA pela Bolsa/PIBIC do primeiro autor.